

PIBID LETRAS LIBRAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS/MS

Anay Matos Rodrigues De Souza (anaymatos@gmail.com)

Rutnéia De Ávila Pereira (rutinha.avila@gmail.com)

Claudia Aparecida Kuttert Da Silva (claudinha_cano@hotmail.com)

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência de um subprojeto desenvolvido por cinco dos bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, da área de Letras Libras na Escola Municipal Francisco Meireles, localizada na reserva indígena da cidade de Dourados/MS, no período de maio à junho deste ano. O projeto foi desenvolvido consistia em um curso de Libras básico no contra turno para os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental com 40 horas de duração. Esse projeto dinamizou o ambiente de ensino-aprendizagem e tornou possível uma maior interação dos acadêmicos com a realidade da educação básica. Considerando que a disciplina de Libras não faz parte da grade curricular obrigatória do ensino fundamental e preocupados com a qualidade profissional que se reflete na eficácia da relação ensino/aprendizagem. Vivenciar a prática do professor de Libras e como se dá a aprendizagem dos alunos, o curso foi uma oportunidade única, considerando que se trata de uma escola com muitos alunos bilíngues, pois, a maioria dos alunos é de etnia indígena pertencente aos grupos Guarani, Aruak e Guaikuru, sendo assim essa experiência permitiu, como futuros professores a se prepararmos para eventuais dificuldades enfrentadas nos anos iniciais da docência, e a construir a profissão a partir da prática de ensino sendo assim é de suma importância o contato com os alunos e com o ambiente escolar. Na aplicação do subprojeto vivenciamos a interação na prática: professor – alunos ouvintes – alunos surdos e observamos a interação nos intervalos do curso e depois relatos de professores das salas regulares e Atendimento Educacional Especializado (AEE) o desenvolvimento dos alunos surdos que de alguma forma essa prática de interação permitiu um contato maior com a realidade

externa e até mesmo viver dentro do ambiente escolar a verdadeira inclusão. Outro ponto importante que esse subprojeto permitiu aos estudantes além de aprenderem a segunda língua oficial brasileira e desenvolver a capacidade de se comunicar em Libras com os colegas surdos, também a terem o conhecimento da cultura surda e oportunizar aos estudantes um conhecimento básico sobre o sujeito surdo. Ao final do curso, constatou-se que o ensino da Libras resultou em aprendizagens significativas para crianças ouvintes, além de qualificar as relações da criança surda com seus pares. Os alunos dos cursos começaram a se comunicar e se relacionar com os alunos surdos, fazendo com que os mesmos se sentissem importantes, pois anteriormente os alunos surdos ficavam excluídos, eram tímidos, muitos se isolavam nas salas de aulas durante os intervalos. Dessa experiência verificamos as dificuldades de ensino em um ambiente trilingue: língua indígena, língua portuguesa e língua de sinais, também a elaborar estratégias de ensino para essa realidade e em contrapartida verificamos os resultados positivos de interação entre alunos ouvintes e alunos surdos que cuja interação permitiu aos alunos surdos desenvolvimento individual em sala de aula ou AEE.

Palavras-chave: PIBID, LETRAS LIBRAS, INDÍGENA, SURDO